

Bird vai ampliar o financiamento ao País

O Banco Mundial concordou com o aumento da sua participação no financiamento global de vários projetos que está negociando com o Brasil e, consequentemente, na diminuição da contrapartida brasileira, em cruzeiros, contribuindo, desta forma, para viabilizar a implementação desses projetos setoriais, que comprometerão um desembolso de US\$ 1.570 milhões no ano fiscal que começará em julho deste ano e terminará em junho de 1985.

Segundo uma qualificada fonte da Secretaria do Planejamento, que participou das decisões, durante a entrevista que o ministro do Planejamento, Delfim Netto, manteve na semana passada, em Washington, com o presidente do Banco Mundial, Alden Clausen, essa abertura do Bird foi adotada em nível político. Na prática, significa que a tradicional participação do banco nos financiamentos a projetos brasileiros, da ordem de 30 a 35% e, raras vezes, 40%, no caso de alguns projetos agrícolas, ficará na faixa de 50% para a maioria dos projetos e até mais, para outros.

Assim é que, em relação ao empréstimo de US\$ 200 milhões ao Proalácool, a participação do Banco Mundial será de dois terços, enquanto no projeto de US\$ 250 milhões de financiamento para operações de draw-back — importação de matérias-primas, vinculada à exportação de manufaturados — praticamente não haverá exigência de contrapartida. O financiamento de US\$ 200 milhões para crédito industrial ficou com uma contrapartida de 50%, o mesmo ocorrendo com os US\$ 40 milhões que serão concedidos aos programas de educação.

VIABILIDADE

De acordo com os informantes da Seplan, essa flexibilidade do Banco Mundial, aumentando sua participação nos projetos e, por via de consequência, reuzindo a contrapartida brasileira, será fundamental para viabilizar duas coisas: primeiro, o ingresso de pelo menos US\$ 1.570 milhões de recursos externos, essenciais à regularização do balanço de pagamentos; segundo, a concessão de contrapartidas em volume suficiente para não pressionar a política monetária.

No momento, segundo o informante, técnicos promovem o levantamento do que existe em matéria de recursos alocados para atender a essas contrapartidas, dentro e fora do orçamento monetário, com o propósito de definir quais os ajustamentos necessários ao atendimento da medida. Ele explicou que tudo ainda está em fase de negociação, inclusive a possibilidade de um desmembramento dessa contrapartida, em dois ou três anos, uma possibilidade que não pode ser descartada.

Como o sistema atual, em que os projetos específicos, diretamente financiados pelo Bird, foram substituídos por financiamentos globais a setores da economia, como a agricultura, as exportações e a energia, tornou-se mais ágil o processo de desembolso dos créditos, prevendo-se o ingresso efetivo de mais de US\$ 1,2 bilhão no decorrer deste ano. Em vez de tratar diretamente com o executor do projeto, o Banco Mundial trata com o agente financeiro — o Banco Central, o BNDES, etc. — que recebeu o financiamento para repassar aos projetos.